

INCIDÊNCIA DA OSSIFICAÇÃO DO LIGAMENTO TRANSVERSO SUPERIOR DA ESCÁPULA: ANÁLISE NO ACERVO DA COLEÇÃO DE OSSOS DO CAV

GISLAINY THAIS DE LIMA LEMOS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Jaiurte Gomes Martins da Silva | Universidade Federal de Pernambuco

Sidiane Barros da Silva | Universidade Federal de Pernambuco

Silvia Maria Luna Alves | Universidade Federal de Pernambuco

Taciana Rocha dos Santos | Universidade Federal de Pernambuco

Carolina Peixoto Magalhães | Universidade Federal de Pernambuco

A escápula é um osso par, de formato triangular, localizado posteriormente ao tórax, em uma região superior. Juntamente com a clavícula, a escápula forma a cintura escapular que promove a adjeção com o membro superior. Em sua margem superior, medialmente ao processo coracóide, encontra-se uma incisura por onde passam vasos e o nervo supra-escapular, que suprem os músculos supra-espinal e infra-espinal, além da articulação do ombro. A incisura da escápula é variável em suas dimensões e pode estar parcial ou completamente fechada por um ligamento ossificado chamado ligamento transversos superior da escápula (LTSE). A ossificação parcial ou total desse ligamento pode causar a isquemia ou compressão no nervo supra-escapular, ocasionando dor crônica no ombro. Objetivou-se verificar a frequência da ossificação do LTSE no acervo da coleção de ossos do Laboratório de Anatomia Humana do CAV. Foram avaliadas 42 ossadas e classificadas por simetria, incidência por sexo e tipos de ossificação do LTSE: tipo 0 (não ossificado), tipo 1 (ossificação parcial) e tipo 2 (ossificação total). Também foi avaliada a frequência de ossificação por antímero. Do total, 88% das ossadas apresentam a incisura de forma simétrica (com LTSE ossificado ou não), já 22% apresentam algum tipo de ossificação em apenas um antímero. Das escápulas masculinas 85,61% eram tipo 0, 13,46% tipo 1 e 1,92% tipo 2. Das escápulas femininas, 87,5% eram tipo 0, 12,5% tipo 1, e 0% tipo 2. Apesar de uma discreta diferença entre os sexos foi observada uma maior incidência para ossificação do LTSE em ossadas masculinas. Observou-se 16,6% (7/42) de ossificação em escápulas esquerdas e 11,9% (5/42) em escápulas direitas. Apesar da literatura trazer a ossificação do LTSE como fato comum, no referido acervo não houve incidência alta. Tendo uma baixa probabilidade do desenvolvimento da síndrome do ombro doloroso.

Descritores: Escápula, incisura, ligamento transversos e ossificação.